

PREVALÊNCIA DE CONSUMO DE ÁLCOOL NOS ÚLTIMOS 30 DIAS ENTRE ADOLESCENTES DE 15 ANOS PERTENCENTES A UMA COORTE DE NASCIMENTOS.

DUVAL, Marta Amaro da Silveira¹; MENEZES, Ana Maria Baptista.

¹ Acadêmica de Medicina da UFPel, martaamaroduval@yahoo.com.br

MENEZES, Ana Maria Baptista

Programa de Pós-graduação em Epidemiologia UFPel, anamene@terra.com.br

1. INTRODUÇÃO

O consumo de álcool na adolescência é crescente, com sérias conseqüências pessoais e sociais para os jovens, que atingem toda a sociedade. Embora a lei brasileira - Lei nº 9.294, de 15 de julho de 1996 - defina como proibida a venda de bebidas alcoólicas para menores de 18 anos, seu consumo pelos jovens é freqüente, seja no ambiente familiar, entre amigos ou publicamente.

O álcool, a droga mais consumida pelos adolescentes, tem seu uso fortemente associado à morte violenta, queda no desempenho escolar, dificuldades de aprendizado, prejuízo no desenvolvimento e estruturação das habilidades cognitivo-comportamentais e emocionais do jovem. O consumo de álcool causa modificações neuroquímicas, com prejuízos na memória, aprendizado e controle dos impulsos. Entre os fatores que desencadeiam o uso de drogas pelos adolescentes, os mais importantes são as emoções e os sentimentos associados a intenso sofrimento psíquico, como depressão, culpa, ansiedade exagerada e baixa auto-estima.

Sendo o álcool a droga com maior prevalência de consumo entre os adolescentes, o objetivo do presente estudo foi avaliar o consumo de álcool nos últimos 30 dias pelos participantes da Coorte de 1993 de Pelotas, acompanhamento de 2008.

2. METODOLOGIA

A coorte de 1993 recrutou todos os nascidos vivos da área urbana da cidade (N=5.249). Posteriormente, os participantes e familiares foram sendo acompanhados em diferentes momentos ao longo do tempo. Maiores detalhes podem ser consultados em outros trabalhos publicados.¹ As informações utilizadas no presente estudo foram coletadas no acompanhamento realizado em 2008 (N=4.325), quando os participantes estavam com 15 anos de idade, momento no qual todos os membros da coorte foram procurados.

Ampliando os objetivos e qualificando os métodos de pesquisa, esse acompanhamento acrescentou aos acompanhamentos anteriores informações sobre comportamento sexual e reprodutivo, pesquisa genética – coleta de sangue e saliva – e função pulmonar. Medidas antropométricas, de pressão arterial e função pulmonar, além de coleta de sangue e saliva, foram realizadas em uma “Central de Medidas”. Este acompanhamento contou com a aplicação de questionários aos adolescentes e às mães, os adolescentes respondiam ainda um questionário confidencial em que eram abordadas questões sobre o uso de cigarros, álcool e drogas ilícitas. O desfecho estudado foi o “consumo de álcool pelo adolescente nos

últimos 30 dias”, sendo correlacionado com as variáveis: cor da pele, sexo, classe social, fumo, consumo de álcool pelo grupo de amigos, repetência na vida escolar e prática de atividade física.

As análises estatísticas do presente trabalho são transversais e foram realizadas no programa Stata 11.0. Foram obtidas as prevalências de consumo de álcool segundo as variáveis de interesse e significância estatística entre exposições e desfecho e foi realizado o teste qui-quadrado.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Das 5249 crianças nascidas vivas em 1993, 148 foram detectadas como óbitos (até dezembro de 2008). Dentre os 5108 restantes, 4325 foram entrevistados, as quais, somadas aos óbitos, representam um percentual de acompanhamento de 85,2%. Destes, 4189 responderam o questionário confidencial.

A prevalência de consumo de álcool foi de 24,8% nos últimos 30 dias. A associação deste desfecho segundo variáveis demográficas, socioeconômicas e comportamentais, está representada na tabela 1:

Tabela 1. Prevalência de consumo de álcool nos últimos 30 dias segundo variáveis demográficas, socioeconômicas e comportamentais, aos 15 anos. Coorte de nascidos vivos de 1993. Pelotas, RS.

Variáveis	Consumo de álcool nos últimos 30 dias		P
	Não N (%)	Sim N (%)	
Sexo			0,001
Masculino	1.574 (77,4)	460 (22,6)	
Feminino	1.573 (73,0)	582 (27,0)	
Cor da pele			0,9
Branca	2.022 (75,2)	667 (24,8)	
Não branca	1.125 (75,1)	374 (24,9)	
Classificação socioeconômica (ABEP)			0,001
Classe A	87 (63,5)	50 (36,5)	
Classe B	702 (72,2)	270 (27,8)	
Classe C	1.703 (76,8)	514 (23,2)	
Classe D	566 (76,2)	177 (23,8)	
Classe E	71 (74,7)	24 (25,3)	
Fumo de cigarros no último mês			<0,001
Não	3.049 (77,6)	881 (22,4)	
Sim	92 (36,8)	158 (63,2)	
Grupo de amigos bebe			<0,001
Não	1.421 (89,5)	166 (10,5)	
Sim	1.627 (66,0)	838 (34,0)	
Repetência escolar na vida			0,3
Não	1.156 (74,2)	402 (25,8)	
Sim	1.990 (75,7)	640 (24,3)	
Prática de atividade física de lazer na última semana			0,1

Não	774 (77,0)	231 (23,0)
Sim	2.373 (74,5)	811 (25,5)
Total	3.147 (75,1)	1.042 (24,9)

Os resultados da tabela mostram que o consumo de álcool esteve diretamente associado com sexo feminino, classe econômica alta, tabagismo e presença de amigos que fazem uso de álcool (associações estatisticamente significativas). Quanto à cor da pele, repetência escolar e prática de atividade física não houve associação significativa.

A literatura é controversa quanto à associação do álcool e o sexo do adolescente. O estudo de Strauch et al mostrou associação com o sexo masculino e a Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE, 2009) mostrou associação com o sexo feminino.

A maioria dos estudos mostra associação entre uso de álcool e classe socioeconômica alta.

Quanto à associação do uso de álcool e amigos que bebem, isso pode ser explicado por ser a adolescência uma fase da vida marcada por transformações, físicas e psicológicas, e por uma série de descobertas em busca de maior autonomia social, o que contribui para sua maior vulnerabilidade. O mesmo aplica-se à associação entre álcool e fumo.

O relato do consumo de álcool pode ter sido afetado por viés de memória e, nesse caso, provavelmente a frequência do uso de álcool é maior que a relatada. Além disso, podem ocorrer outras dificuldades técnico-operacionais, em virtude do instrumento aplicado avaliar informações auto-relatadas, como a preocupação do adolescente quanto ao sigilo em relação aos pais.

4. CONCLUSÃO

Conclui-se que há alta prevalência de consumo de álcool entre os adolescentes, principalmente entre aqueles com grupos de amigos que bebem, sendo também maior no sexo feminino, naqueles de classe econômica alta e entre aqueles que fumam. Sendo assim, no planejamento de ações de saúde, visando diminuição do consumo de álcool, a identificação dos grupos mais expostos ao consumo levará à maior eficácia no combate ao alcoolismo e suas comorbidades. Estratégias de planejamento, prevenção e redução de danos tendo como alvo a população de adolescentes são, pois, fundamentais para a diminuição de futuros problemas da saúde pública.

5. REFERÊNCIAS

1. VICTORA, César Gomes; ARAÚJO, Cora Luiza Pavin; MENEZES, Ana Maria Baptista; HALLAL, Pedro Curi; VIEIRA, Maria de Fátima; NEUTZLING, Marilda Borges; et al. Methodological aspects of the 1993 Pelotas (Brazil) birth cohort study. **Rev Saúde Pública**. 2006; 40(1): 39-46.
2. STRAUCH, Eliane Schneider; PINHEIRO, Ricardo Tavares; SILVA, Ricardo Azevedo; HORTA, Bernardo Lessa. Uso de álcool por adolescentes: estudo de base populacional. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, vol. 43 no.4 agosto 2009.

3. MATOS, Anely Marquardt de; CARVALHO, Rosely Cabral de; COSTA, Maria Conceição Oliveira; GOMES, Karina Emanuella Peixoto de Souza; SANTOS, Luciana Maia. Consumo freqüente de bebidas alcoólicas por adolescentes escolares: estudo de fatores associados. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, São Paulo, vol.13 no.2 junho 2010.

4. COSTA, Juvenal Dias da; SILVEIRA, Mariângela F; GAZALLE, Fernando K; OLIVEIRA, Sandro S; HALLAL, Pedro C; MENEZES, Ana Maria B; GIGANTE, Denise P; OLINTO, Maria T A; MACEDO, Silvia. Consumo abusivo de álcool e fatores associados: estudo de base populacional. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, vol.38 no.1 abril 2004.

5. PECHANSKY, Flavio; SZOBOT, Claudia Maciel; SCIVOLETTO, Sandra. Uso de álcool entre adolescentes: conceitos, características epidemiológicas e fatores etiopatogênicos. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, São Paulo, vol.26 no.1 maio 2004.

6. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa Nacional de Saúde Escolar 2009. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2009. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/pense/pense.pdf>, acesso em 27/08/2010